



CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: CAMINHOS E DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE NUTRICIONISTAS

Maria Fernanda Petrolí Frutuoso*
Patrícia da Graça Leite Speridião

DOI: <https://doi.org/10.23901/1679-4605.2025v19n1p270-286>

RESUMO

Este relato apresenta o percurso da experiência recente de construção da curricularização da extensão no Curso de Nutrição da Universidade Federal de São Paulo, *campus* Baixada Santista, por meio do olhar da gestão do Curso. O caminho percorrido contou com tensões e disputas, em um contexto favorável do *campus* no que diz respeito às ações de extensão desde sua criação e ao projeto político pedagógico pautado na integração ensino-serviço-comunidade. O momento de intensificação do processo de construção da curricularização era adverso, com restrição de atividades presenciais provocada pela pandemia, desafios na sustentação do ensino remoto, precarização das condições de trabalho e de vida, incluindo os profissionais e as comunidades parceiras da Universidade, além do desmonte das políticas públicas de saúde, educação, alimentação e nutrição. O processo participativo na discussão da inserção da extensão na matriz curricular do Curso permitiu destacar a trajetória potente de docentes, técnicos administrativos em educação e estudantes em ações articuladas de ensino, pesquisa e extensão, bem como novas possibilidades de arranjos de conteúdos e carga horária com caráter extensionista, enfatizando a comida como um direito. A proposta resultou em um mosaico de temas e atores, que ilustrou a complexidade, a interdisciplinaridade e a intersetorialidade colocadas para os campos da Saúde, da Alimentação e Nutrição e o investimento do Curso na formação de nutricionistas aptos ao pensamento crítico e ao trabalho em saúde, pautado na perspectiva ético-política de justiça social, equidade e sustentabilidade.

Palavras-chave: Extensão Universitária. Curricularização. Alimentação. Educação Superior. Indissociabilidade.

CURRICULARIZATION OF EXTENSION: PATHS AND CHALLENGES OF NUTRITIONISTS TRAINING

ABSTRACT

This report presents the path of the recent experience of the extension curriculum insertion in the Nutrition Course at the Federal University of São Paulo, Baixada Santista campus, through the perspective of the Course coordination. The path taken included tensions and disputes, in a favorable context on the campus with regard to extension actions since its creation and the political pedagogical project based on teaching care integration services.

*Professora associada do Curso de Nutrição, do Instituto de Saúde e Sociedade de Universidade Federal de São Paulo, *campus* Baixada Santista. Contato: fernanda.frutuoso@unifesp.br

The moment of intensification of the curricular construction process was adverse, with restrictions on face-to-face activities caused by the pandemic, challenges in sustaining remote teaching, precarious working and living conditions, including professionals and the communities, in addition to the dismantling of public health, education, food and nutrition policies. The participatory process in the discussion of extension curriculum insertion allowed highlighting the powerful professional performance of teachers, administrative technicians in education and students in articulated actions of teaching, research and extension, as well as new possibilities of content arrangements and workload with an extensionist character, emphasizing food as a right. The proposal resulted in a mosaic of themes and actors, which illustrated the complexity, interdisciplinarity and intersectionality placed for the fields of Health, Food and Nutrition and the investment of the Course in the formation of nutritionists capable of critical thinking and work in health, based on the ethical-political perspective of social justice, equity and sustainability.

Key-words: University Extension. Curricularization. Feeding. Higher Education. Indissociability.

CURRICULARIZACIÓN DE LA EXTENSIÓN: CAMINOS Y DESAFÍOS EN LA FORMACIÓN DE NUTRICIONISTAS

RESUMEN

Este informe presenta la trayectoria de la experiencia reciente de construcción de la curricularización de la extensión en la Carrera de Nutrición de la Universidad Federal de São Paulo, campus Baixada Santista, a través de la perspectiva de la gestión de la Carrera. El camino recorrido incluyó tensiones y disputas, en un contexto propicio al campus respecto de las acciones de extensión desde su creación y del proyecto político pedagógico basado en la integración enseñanza-servicio-comunidad. El momento de intensificación del proceso de construcción de la curricularización fue adverso, con restricciones a las actividades presenciales provocadas por la pandemia, desafíos para sostener la enseñanza a distancia, precarias condiciones de vida y de trabajo, incluidos los profesionales y las comunidades socias de la Universidad, además de la desmantelar las políticas públicas de salud, educación, alimentación y nutrición. El proceso participativo en la discusión de la inclusión de la extensión en la matriz curricular del Curso permitió resaltar la poderosa trayectoria de docentes, técnicos administrativos en educación y estudiantes en acciones articuladas de docencia, investigación y extensión, así como nuevas posibilidades de ordenación de contenidos y cargas de trabajo con Carácter extensionista, enfatizando la alimentación como un derecho. La propuesta resultó en un mosaico de temas y actores, que ilustraron la complejidad, la interdisciplinaria y la intersectorialidad colocadas en los campos de Salud, Alimentación y Nutrición y la inversión del Curso en la formación de nutricionistas capaces de pensar críticamente y trabajar en salud, con base en los principios éticos. -Perspectiva política de justicia social, equidad y sostenibilidad.

Palabras clave: Extensión Universitaria. Curricularización. Alimentación. Educación universitaria. Indisociabilidad.

INTRODUÇÃO

Este relato apresenta a experiência de curricularização da extensão construída no Curso de Nutrição da Universidade Federal de São Paulo, *campus* Baixada Santista

(UNIFESP-BS), por meio do olhar da gestão do Curso no período de junho de 2021 a dezembro de 2022, momento de intensificação das discussões sobre o tema na Universidade.

A experiência relatada aqui inclui os principais passos de discussão da inserção da extensão no currículo, os avanços e os desafios enfrentados e, embora diga respeito a um curso específico, traz elementos para a discussão do tema na área da Saúde e no campo da Alimentação e Nutrição.

Cabe pontuar que a UNIFESP-BS é um *campus* de expansão e conta com o Instituto do Mar (IMar) e o Instituto de Saúde e Sociedade (ISS), sendo que o Curso de Nutrição compõe o ISS, juntamente com os cursos de Educação Física, Fisioterapia, Psicologia, Serviço Social e Terapia Ocupacional. Fundada em 1933, como Escola Paulista de Medicina, foi transformada em universidade federal pela lei 8.957, em 1994, com os cursos de Medicina, Enfermagem, Ciências Biológicas (modalidade médica), Fonoaudiologia e Tecnologia Oftálmica – que hoje integra as Tecnologias em Saúde. A partir de 2005, foram implantados novos *campi*: Baixada Santista, Diadema, Guarulhos, São José dos Campos e Osasco.

O processo de discussão e construção da curricularização da extensão na Universidade teve início em 2015, com diversas etapas que culminaram com a criação de comissões de acompanhamento da curricularização da extensão com representantes de todos os *campi*, do Conselho de Extensão e Cultura (CoEC) e do Conselho de Graduação (CG), para o fortalecimento da interlocução com as Câmaras de Graduação e de Extensão e Cultura dos *campi* (Nacaguma *et al.*, 2021). A dinâmica foi norteada pelo arcabouço legal¹ que subsidia a proposição da estratégia 12.7 do Plano Nacional de Educação (PNE), referente à educação superior que visa “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para as áreas de grande pertinência social” (Brasil, 2014; Brasil, 2018).

Este artigo descreve o processo de curricularização da extensão no Curso de Nutrição, reforçando a experiência extensionista e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como centrais no percurso formativo dos futuros nutricionistas.

Na proposta formativa dos estudantes do ISS, há um investimento constante na escrita do vivido em diários de campo, a partir de notas descritivas - sistematização objetiva do que aconteceu e foi realizado, e de notas intensivas - sentimentos e reflexões provocadas pelo que aconteceu (Guzzo *et al.*, 2019). Esta perspectiva norteou este relato, construído pelos registros escritos da coordenação sobre a inserção da extensão na matriz curricular do Curso, ou seja, o registro de todos os momentos institucionais nos quais a gestão representou o Curso de Nutrição e o registro de todos os momentos coletivos com docentes, técnicos administrativos em educação (TAE) e estudantes do Curso.

O CONTEXTO DO CURSO

...não foi na Sorbonne, nem em qualquer outra universidade sábia, que travei conhecimento com o fenômeno da fome. O fenômeno se revelou espontaneamente a meus olhos nos mangues do Capiberibe, nos bairros miseráveis da cidade do Recife: Afogados, Pina, Santo Amaro, Ilha do Leite. Esta é que foi a minha Sorbonne: a lama dos mangues de Recife, fervilhando de caranguejos e povoada de seres humanos feitos de carne de caranguejo, pensando e sentindo como caranguejos (Castro, 2007, p. 10).

¹Constituição Brasileira de 1988, Lei de Diretrizes e Bases para a Educação de 1996, Plano Nacional de Extensão Universitária de 2001, Política Nacional de Extensão de 2012, Plano Nacional de Educação para o decênio 2014/2024.

Esta é a epígrafe do Projeto Político Pedagógico (PPP) do Curso de Nutrição da UNIFESP-BS, em vigência a partir de 2023, que consolida a curricularização da extensão no Curso. O percurso formativo dos estudantes é distribuído em quatro eixos: “O ser humano em sua dimensão biológica”, “O ser humano e sua inserção social”, “Trabalho em saúde” e “Aproximação à prática específica do nutricionista”, sendo os três primeiros – os eixos comuns – com unidades curriculares ofertadas às turmas mistas, para todos os cursos do ISS e o último – o eixo específico – voltado somente aos futuros nutricionistas.

Esta organização contribui para a operacionalização dos princípios orientadores do PPP do *Campus*, do ISS e do Curso, entre eles: a formação acadêmica diversa e plural fundada na equidade e igualdade étnico-racial, prevenção e combate ao racismo; a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; a prática profissional como eixo norteador do percurso formativo; a interdisciplinaridade; a integração com a comunidade (UNIFESP, 2023).

Este pano de fundo configurou-se como um cenário facilitador do processo de curricularização, na medida em que o *campus* Baixada Santista é o que concentra, historicamente, a maior parte dos projetos de extensão da UNIFESP². Para Neves Júnior e Maissiat (2021, p. 590), “o desenvolvimento histórico da extensão condicionou variações em sua conceituação, que é, por definição, abrangente, heterogênea e polissêmica.” Segundo a Resolução 07/2018 do Conselho Nacional de Educação:

Art. 3.º A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Neste sentido, a construção das atividades de extensão não exclusivamente, mas predominantemente focada em projetos de extensão no *Campus*, desde sua criação, fortaleceu a processualidade das ações extensionistas e o vínculo com serviços, territórios e pessoas e, conseqüentemente, a proposição da curricularização da extensão.

Além disso, os eixos que compõem o PPP do Curso são organizados em módulos – e não em disciplinas - o que significa que as atividades educativas estão vinculadas a conhecimentos que integram mais de uma disciplina, sob a coordenação de um docente responsável, podendo ser teóricas, teórico-práticas ou inteiramente práticas (Nacaguma et al., 2021). Com isso, grande parte dos módulos do Curso de Nutrição, tanto nos eixos comuns como no específico, contém ações vinculadas à integração ensino-serviço-comunidade (IESC), favorecendo outros dois princípios: a postura ativa do estudante na construção do conhecimento e a postura mediadora do docente no processo ensino e aprendizagem.

Cabe pontuar que neste processo de inserção da extensão na matriz curricular dos cursos do ISS assumiu-se, em 2019, 240h extensionistas ministradas nos módulos do eixo comum “Trabalho em saúde”. Com o predomínio da carga horária (CH) prática, na trajetória formativa nesse eixo são discutidos conceitos de saúde, sistema e políticas públicas de saúde, trabalho em equipe, vínculo, escuta, cuidado integral e redes de cuidado, entre outros, em turmas e/ou grupos em que os alunos dos diferentes cursos se misturam. Os estudantes, no primeiro ano, conhecem a organização dos serviços de saúde, as redes de cuidados, as políticas públicas e os modos de vida nos territórios. No segundo ano,

²<https://www.unifesp.br/reitoria/proec/programas-projetos-inicio/conheca-os-programas-e-projetos/dados-consolidados-programas-projetos>

constroem narrativas de vida e saúde e ações de promoção da saúde em grupos populacionais. No terceiro ano, os estudantes vivenciam a construção e execução de um projeto de cuidado, organizado na lógica de equipes de referência e apoio matricial (Capozzolo *et al.*, 2013; UNIFESP, 2023).

A sede da UNIFESP-BS está localizada em Santos, município da Região Metropolitana da Baixada Santista (RMBS), no qual se encontra o maior porto da América Latina. Dividida em área continental e insular, possui graves problemas urbanos e habitacionais concentrados em áreas como os Morros, o Centro e a Zona Noroeste onde se encontram parte da população residindo em favelas, cortiços e palafitas. Desde a criação do *Campus*, as atividades com as comunidades de maior vulnerabilidade destas regiões foram priorizadas (Capozzolo *et al.*, 2013; UNIFESP, 2023). Com o passar do tempo, houve ampliação das ações de ensino, pesquisa e extensão para outros municípios da RMBS e para São Paulo.

Neste cenário, o PPP do Curso de Nutrição promove a inserção dos estudantes nos territórios onde a vida acontece, apostando no desenvolvimento de pensamento crítico a partir da experiência, do trabalho em equipe e da valorização da sabedoria prática de todos os atores envolvidos na proposta formativa (Hooks, 2020). Esta aposta dialoga diretamente com as diretrizes da Política Nacional de Extensão Universitária (PNEU), que orienta a formulação e implementação das ações de Extensão Universitária, pactuadas no FORPROEX (Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras): a interação dialógica, a interdisciplinaridade e interprofissionalidade, a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, o impacto na formação do estudante e o impacto e transformação social (Nacaguma *et al.*, 2021).

Esse contexto justifica a epígrafe do PPP, da obra literária *Homens e Caranguejos* de Josué de Castro, médico brasileiro que impulsionou, mundialmente, a discussão da fome no século XX, como fruto dos males sociais, a partir da experiência tanto acadêmica como de vida em Recife, PE.

O Curso de Nutrição da UNIFESP-BS tem foco na prática profissional, a partir dos cenários reais e de processos de ação-reflexão-ação, quando docentes, TAE e estudantes são desafiados a criar transformações no cotidiano do ensinar e aprender na universidade, em um processo de formação/desenvolvimento que acontece junto às comunidades. Com isso, busca-se ampliar as concepções reducionistas de produção de conhecimento e cuidado e investe-se no questionamento das ações e no diálogo entre diferentes, apostando na pluralidade dos saberes.

Partindo da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a matriz curricular do Curso de Nutrição rompe com a lógica de disciplinas e mescla os processos de aprendizagem (ensino) e de produção de conhecimento (pesquisa) junto às pessoas, nos locais onde vivem (extensão). Estudos sobre a formação no *Campus* apontam avanços na construção da IESC, porém, não acontecem sem disputas e conflitos (Vasconcelos *et al.*, 2016; Frutuoso *et al.*, 2017; Capozzolo *et al.*, 2018; Poletto; Jurdi, 2018).

Para os profissionais de uma unidade de atenção básica a saúde e de apoio multiprofissional de Santos, que desenvolvem diversas atividades de ensino, pesquisa e extensão em parceria com a UNIFESP-BS, não há unanimidade quanto ao reconhecimento da importância da IESC para mudança das práticas profissionais. Em contrapartida, há o reconhecimento da construção coletiva de “um modo de fazer que discute o cuidado em saúde e promove a autonomia e o protagonismo de profissionais, discentes, docentes, usuários e gestores” (Vasconcelos *et al.*, 2016, p. 156).

As dificuldades relatadas por estudantes são muitas vezes compartilhadas por docentes, como por exemplo, a tendência a desvalorizar o saber das comunidades, entendido como contrário ao saber técnico; a expectativa de desenvolver ações efetivas e curativas, muitas vezes em situações de grande complexidade; além da sensação de que

a proximidade com os casos em que não há resultados positivos mensuráveis é benéfica somente para o aprendizado dos estudantes. Estas questões, distantes de minimizar esta experiência formativa, anunciam a possibilidade, a partir da IESC, de reinvenção e de construção de arranjos possíveis de apoio e de produção de vida, envolvendo a rede formal e informal de cuidado (Capozzolo *et al.*, 2018).

Para os estudantes do Curso de Nutrição, a experiência formativa em comum com estudantes de outros cursos traz dificuldades na proposição de ações do cuidado para além do diagnóstico e orientações nutricionais e o receio da perda da identidade profissional que escolheram. Entretanto, os futuros nutricionistas referem a possibilidade do exercício do trabalho em equipe e da escuta, a partir do reconhecimento dos saberes e desejos do outro (Frutuoso *et al.*, 2017).

Os processos de revisão curricular dos PPP dos cursos do ISS seguem avançando na pactuação dos pressupostos ético-políticos pedagógicos para o fortalecimento do PPP do *Campus* (Poletto; Jurdi, 2018) e os desafios institucionais, pedagógicos e profissionais são reeditados, como a experiência relatada neste artigo, em um contexto pandêmico, com impacto direto na vida e nos processos de saúde e educação vivenciados pela comunidade acadêmica, assim como, nos caminhos futuros das instituições brasileiras de ensino superior (IES) públicas.

Do ponto de vista da extensão, a intensificação do processo de curricularização na UNIFESP se deu a partir do segundo semestre de 2021, quando iniciaram os trabalhos de atualização das matrizes curriculares que entrariam em vigência para os ingressantes de 2023, cumprindo a meta do PNE de 10% da carga horária extensionista. A CH de extensão foi validada, para as turmas de ingressantes até 2022, como atividade complementar.

Os próximos tópicos versam sobre o relato do processo de construção da proposta nos módulos do eixo específico – o eixo da Nutrição – e reflexões sobre a formação de nutricionistas.

AVANÇOS E TENSÕES NO CAMINHO PERCORRIDO

O primeiro desafio encontrado pela gestão do Curso na condução do processo de curricularização surgiu com o desejo de construir um processo participativo, com a presença dos docentes, TAE e estudantes. Um curso de graduação – e a curricularização da extensão – não se constrói individualmente e, para tanto, seria necessário pensar com os docentes efetivos e TAE vinculados e envolvidos nos módulos do eixo da Nutrição e estudantes de todas as turmas.

Um levantamento inicial produzido pela gestão do Curso e pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) identificou uma trajetória ampla e bastante consistente dos docentes e TAE em projetos de extensão³, nas grandes áreas de Educação e Saúde, com interface com o campo dos Direitos Humanos. Entretanto, a despeito da trajetória que ilustrava e resultava um repertório e vivência consolidados na condução de ações de extensão, as discussões sobre a curricularização no eixo da Nutrição acontecia em um contexto adverso, em meio à pandemia por Covid-19 com seus inúmeros desafios sanitários, educacionais, sociais e institucionais que se impunham naquele momento.

Tomando como ilustração os desafios educacionais durante a pandemia, no ensino superior, podemos citar as alterações na rotina de trabalho dos docentes, com o aumento da carga de trabalho decorrentes da dificuldade de separação entre horas de trabalho e de descanso e da angústia decorrente da pandemia, da relação com os alunos e da aquisição de habilidades para o ensino virtual (Matias *et al.*, 2023).

³ Disponíveis em: <https://www.unifesp.br/reitoria/proec/programas-e-projetos>

Para os estudantes, a suspensão das atividades presenciais em um momento de incertezas, junto à obrigatoriedade de adaptação a novos modos de ensino remoto, promoveu um cenário propício para o agravamento de questões relacionadas à saúde mental, trazendo maior relevância para essa pauta nas IES (Oliveira *et al.*, 2022).

A gestão do Curso acompanhava de perto as dificuldades de permanência estudantil, agravadas pelo corte de verba orçamentária das IES federais. Relatório institucional de acompanhamento da evasão de estudantes de graduação da UNIFESP apontou que, no *campus* Baixada Santista, o fato da família residir longe de Santos somado à instabilidade da saúde mental e às dificuldades financeiras foram os principais fatores que levaram os estudantes a abandonarem a graduação (Unifesp, 2022).

A gestão do Curso de Nutrição, junto ao NDE, optou por construir encontros virtuais para operacionalizar as diretrizes institucionais divulgadas no Guia para Curricularização das Atividades de Extensão nos Cursos de Graduação da Universidade Federal de São Paulo (Nacaguma *et al.*, 2021). Este documento sugere a avaliação de cada módulo no que diz respeito ao desenvolvimento de atividades extensionistas (já ofertadas ou a serem ofertadas), os conteúdos e a CH, sejam teóricas e/ou práticas, que poderiam ser reconhecidas em caráter extensionista.

Como isso, os coordenadores de módulos foram convidados a planejar um encontro virtual para docentes, TAE e estudantes, para discussão coletiva dos conteúdos, projetos de extensão e processos pedagógicos envolvendo metodologias inovadoras e socialmente significativas que poderiam ser construídos e/ou fortalecidos. Na reunião de apresentação da proposta para o colegiado do Curso, no qual participam docentes, TAE e representantes de turmas e eixos comuns, foi possível observar resistência entre alguns docentes, o que levou a gestão a convidar o grupo para a experimentação.

Em um contexto desafiador para todos, nas diversas esferas da vida, era necessário criar espaços de resgate da trajetória já construída, de entendimento sobre o que significa a inserção da extensão na matriz curricular do Curso - a curto, médio e longo prazos – e de abertura para possíveis mudanças na proposta de trabalho, quando necessárias.

Foram realizados 5 encontros virtuais e o primeiro, nomeado “Ciência dos Alimentos convida”, apontou a potência do grupo na identificação de estratégias para operacionalizar a curricularização da extensão nos módulos do eixo da Nutrição.

Os encontros tiveram ampla adesão dos docentes, mas a ausência significativa dos estudantes. Diante deste cenário, a gestão do Curso convidou os estudantes para dois encontros virtuais, com o intuito de apresentar a temática da curricularização, a organização dos trabalhos e o resultado do processo.

No encontro realizado no início de 2022, o investimento foi no sentido de apresentar aos estudantes os referenciais e marcos legais da curricularização da extensão, inserindo-os em um processo de construção que seria operacionalizado em uma matriz futura, diferente da matriz vigente que estavam cursando. Assim, o grupo foi convidado a refletir sobre as seguintes questões: que Universidade queremos? Quais desafios do campo da Alimentação e Nutrição temos que enfrentar? Que formação em Nutrição desejamos?

Com isso, a aposta epistemológica, pedagógica e ético-política de formação reforçava a história do Curso, mas também buscava ampliar o entendimento dos estudantes sobre o campo da Alimentação e Nutrição, sobre o PPP do Curso que escolheram e a reflexão sobre os conteúdos, metodologias de ensino e aprendizagem e processos didáticos-pedagógicos. Interessava dar visibilidade ao conhecimento e entendimento discente sobre estes elementos, com vistas a reforçar o desenvolvimento do pensamento crítico almejado pelo PPP do Curso.

Outro investimento importante da gestão do Curso, relacionado aos estudantes, foi a participação do Programa Travessia⁴, programa institucional que, ineditamente, propôs facilitar a interação de estudantes ingressantes (caminhantes) com alunos veteranos (guias), docentes e técnicos (conselheiros) dos cursos participantes e a travessia, ou seja, a troca de informações e experiências sobre a universidade, serviços e possibilidades do Curso. Houve um investimento na discussão do PPP e do processo de curricularização com os estudantes ingressantes de 2022, em um cenário paulatino de retomada das atividades presenciais do *Campus*. Houve, ainda, investimento na discussão com os estudantes veteranos, que haviam tido pouco ou nenhum contato presencial nos espaços da Universidade, nos anos anteriores⁵.

É muito importante ponderar que o cenário inédito da pandemia, a precarização do trabalho e o desmonte de políticas públicas que resultaram em dificuldades sanitárias e institucionais impuseram restrições à participação de outros atores já envolvidos na IESC ao longo da história do Curso. Se a interação dialógica entre IES e sociedade preconizada pelos marcos legais da extensão implica em parcerias horizontais entre as comunidades interna e externa à universidade em todas as etapas das ações de extensão, a ausência de atores extramuros da UNIFESP-BS na construção da curricularização do referido Curso foi uma limitação.

Entretanto, para a gestão do Curso, essa limitação contingencial não minimiza os percursos já construídos, nos quais a presença de parceiros de fora da academia é constante e consistente e contribui para a transformação social mútua, conjunta, da academia e da sociedade, bem como para a assunção de saberes múltiplos, colocando em análise as relações de saber/poder, a verticalidade acadêmica e o tecnicismo (Frutuoso et al., 2017; Capozzolo et al., 2018).

No início do segundo semestre de 2021, momento em que os trabalhos para a construção da curricularização foi intensificado, ainda tínhamos atividades de extensão desenvolvidas de maneira remota, assim como as atividades da graduação, o que promovia um cenário de incertezas quanto a consolidação da inserção da extensão na matriz curricular. Por outro lado, o momento de fragilidade e desmonte das políticas públicas de educação e saúde, das políticas públicas de alimentação e nutrição e do agravamento da fome no Brasil apontava para a importância da IES pública voltada para a construção coletiva de uma sociedade justa e igualitária, com comida digna para todos. Esta configurou-se como importante motivação para a sustentação dos trabalhos e para o fortalecimento do compromisso social e democrático. Corroboramos a ideia de Neves Junior e Massiat (2021, p. 597):

Tendo em vista o fato de que a IES Pública sofre ataques publicitários contundentes contra sua natureza e experimenta cortes injustificados, o resgate da extensão deve ser tratado como ação essencial e salutar justamente por pautar a integração com a sociedade.

Tomando em análise os processos da gestão central do ISS e da Universidade, em janeiro de 2022, foram realizadas duas oficinas virtuais de curricularização para coordenadores de cursos, membros do NDE, da Câmara de Extensão e Cultura (CAEC) e Câmara de Ensino de Graduação (CEG) do *Campus*, com a mediação da Coordenação da Comissão de Curricularização e Pró-reitoria de Extensão da UNIFESP. Com o objetivo de sanar dúvidas para implementação da curricularização, a gestão do Curso, em consulta aos docentes, TAE e estudantes, considerou as oficinas oportunas para o esclarecimento dos

⁴ <https://www.unifesp.br/reitoria/prograd/programas-institucionais/programa-de-travessia>

⁵ As conselheiras no Programa Travessia foram as docentes Profa. Dra. Maria Fernanda Petrolí Frutuoso e Vanessa Dias Capriles, as quais a gestão do Curso agradece.

processos diante do dinamismo inerente à extensão, sobretudo no manejo de imprevistos da relação com serviços, territórios e comunidades, que impactariam diretamente na construção da CH extensionista; as frentes de fomento para sustentação das ações e a valorização das atividades de extensão na carreira docente.

Uma das questões apontadas foi a possibilidade de curricularização de parte da CH de estágios curriculares obrigatórios, uma vez que o Curso conta com 960h de estágios divididas em três áreas: Nutrição Clínica, Nutrição Social, Gestão de Alimentação Coletiva e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Nutrição preconizam o mínimo de 200h para cada uma das áreas (Brasil, 2001). Esta opção não se concretizou seguindo as recomendações do guia institucional para curricularização (Nacaguma *et al.*, 2021).

Cabe pontuar que o processo de curricularização da extensão era, também, acompanhado pela CEG do *campus* Baixada Santista, instância em que os coordenadores de curso têm assento. O trabalho integrado entre os diferentes colegiados: de Curso, do ISS e da UNIFESP foi construindo um arranjo para viabilizar a curricularização da extensão, processo semelhante a outras IES (Resende *et al.*, 2017; Machado; Nascimento, 2022). A gravação dos encontros de cada um dos módulos do Curso, bem como das oficinas institucionais sobre curricularização foram disponibilizadas aos interessados, ampliando a disseminação da discussão para aqueles impossibilitados de participar sincronamente.

A PROPOSTA DE CURRICULARIZAÇÃO EM DIÁLOGO COM O CAMPO DA ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO E OS DESAFIOS FUTUROS

O processo de curricularização da extensão no Curso resultou em um percurso formativo com 600h de atividades extensionistas, correspondentes a 14,7% da CH total do Curso, sendo 254h no eixo da Nutrição (quadro 1) e 46h, 60h e 240h nos eixos “O ser humano em sua dimensão biológica”, “O ser humano e sua inserção social” e “Trabalho em saúde”, respectivamente.

Quadro 1. Proposta de curricularização da extensão do eixo da Nutrição do Curso de Nutrição da UNIFESP-BS, segundo módulo e termo

Termo	Módulos	CH extensionista (horas)
1º	Comida e sociedade	24
	Ciência dos alimentos I	
2º	Ciência dos alimentos II	49
	Sistemas alimentares I	
3º	Sistemas alimentares II	68
	Nutrição e preparo dos alimentos II	
	Ciência dos alimentos III	
5º	Nutrição materno-infantil	60
	Gestão de alimentação coletiva II	
	Cuidado nutricional do adulto e do idoso I	
6º	Nutrição da criança e do adolescente	53
TOTAL		254

Fonte: Autoras, 2023.

O diálogo coletivo estabelecido nos encontros virtuais de cada um dos módulos do eixo da Nutrição levou, também, a uma reforma mais ampla do PPP, para além da inclusão da CH extensionista na matriz curricular do Curso.

Uma das vertentes de ampliação foi o fortalecimento de práticas educativas fundadas nos Direitos Humanos e nos consequentes processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas. Com isso, reiteramos as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos⁶ e a comida como direito.

Ressalta-se que a alimentação, incluída em 2010 como direito social fundamental na Constituição Federal do Brasil, configura-se como tema intersetorial e interdisciplinar, na medida em que as sociedades são desafiadas a garantir o Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA), ou seja, o direito de estar livre da fome e da má-nutrição e o direito de ter acesso aos meios para obtenção de uma alimentação adequada (Leão, 2013).

Reafirmamos, também, a aposta ético-política de formação do nutricionista a partir de conteúdos transversais que dialogam com o campo da Alimentação e Nutrição: a Política Nacional de Educação Ambiental⁷, a Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana⁸.

Outra vertente de mudança fundamental foi a inserção de módulos que discutissem a temática dos sistemas alimentares, uma aposta que já havia sido discutida no Curso anteriormente, sendo tema já presente, transversalmente, nos módulos do eixo da Nutrição. Diante da importância da discussão dos sistemas alimentares na garantia do DHAA, ou seja, da reflexão sobre como as sociedades organizam a rede de elementos (ambiente, pessoas, insumos, processos, infraestrutura, instituições, mercados e comércio) e atividades relacionadas à produção, processamento, distribuição e consumo de alimentos e os resultados dessas atividades, incluindo os sociais, os econômicos e os ambientais (Jacob; Araújo, 2020), a gestão do Curso e o NDE propuseram o encontro virtual “NDE convida – Sistemas alimentares”.

A discussão reiterou o desejo do grupo em fortalecer esta temática nos módulos do eixo da Nutrição, reconhecendo a contribuição do nutricionista para o enfrentamento dos desafios contemporâneos no que se refere à síndrome global, concomitância de três pandemias interrelacionadas: desnutrição e fome, obesidade e alterações climáticas (Swinburn *et al.*, 2019).

Com isso, houve a reformulação de um dos módulos já existentes, sendo renomeado “Comida e sociedade” e a criação dos módulos “Sistemas alimentares I”, com a discussão das características dos sistemas alimentares contemporâneos, seus impactos na saúde, no ambiente e na justiça social e “Sistemas alimentares II”, conhecendo experiências de sistemas alternativos e sustentáveis, sendo estes últimos com carga horária total extensionista (UNIFESP, 2023).

Para a gestão do Curso, o desafio desta etapa do percurso foi o de manter o processo dialogado, respeitando os desejos e caminhos já percorridos pelos docentes/TAE em momentos anteriores e garantindo que todos pudessem se envolver na construção da proposta, caso desejassem, uma vez que o tema dos sistemas alimentares se caracteriza pela intersetorialidade e interdisciplinaridade e já estava contemplado transversalmente no Curso. Os encontros e conversas não aconteceram sem tensões e dúvidas, mas permitiram a ampla participação e o reforço das articulações entre áreas e docentes/TAE do eixo da Nutrição.

Outro avanço importante nesta proposição foi a definição de que a totalidade da CH dos módulos de “Sistemas Alimentares I e II” seriam consideradas de caráter extensionista.

⁶ Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

⁷ Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.

⁸ Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Os documentos e discussões institucionais nos levaram ao entendimento de que a CH extensionista não deveria ser apenas referente às atividades práticas e que poderiam incluir a preparação teórica e a avaliação das ações, construindo com os estudantes e parceiros todo o processo, coletivamente. Com isso, assumimos que a(s) atividade(s) de extensão pressupõe a proposição/realização de atividade prática, a formação/discussão teórica e a avaliação do processo, assim como a centralidade do tema na formação do nutricionista e as articulações ao longo do percurso formativo do estudante.

Havia receio quanto a oferta de ações de extensão a todos os estudantes, uma vez que a experiência extensionista anterior atendia a um número restrito de estudantes, e ao cumprimento da CH extensionista diante do imprevisível inerente à aproximação da Universidade com a sociedade e do(s) cenário(s) de vida real. Aos poucos, conforme as discussões avançavam, os receios foram sendo minimizados, pois entendíamos que os ajustes necessários eram parte do caráter imponderável da extensão e que era necessário vivenciarmos o processo de curricularização e avaliá-lo.

A proposta final de inserção da extensão na matriz do Curso resultou em reforço dos temas de segurança alimentar e nutricional (SAN), soberania alimentar, saúde planetária e sistemas alimentares; composição e legislação de alimentos; cuidado alimentar e nutricional e suas interfaces com Educação Alimentar e Nutricional (EAN) e com as políticas públicas de alimentação e nutrição.

As estratégias pedagógicas investem na aproximação das organizações da sociedade civil, movimentos sociais, propriedades rurais de agricultura familiar, feiras livres e equipamentos públicos/instâncias de participação social vinculados à SAN e ao Meio Ambiente. Também aproximam os estudantes dos setores da Saúde, Educação e Esporte, em ações com usuários, profissionais e gestores dos equipamentos da RMBS, para aprofundamento das discussões sobre políticas públicas de alimentação e nutrição, EAN e cuidado alimentar e nutricional, com centralidade no DHAA.

Os temas e as estratégias pedagógicas marcam a proposta ético-política-pedagógica do Curso e enfatizam a amplitude de atores e a complexidade em pensar a alimentação na atualidade, incluindo não só os setores públicos, mas também a sociedade civil. A proposta final de curricularização da extensão dos módulos do eixo da Nutrição, em conjunto com os módulos dos eixos comuns, reforçam o perfil do egresso do Curso:

formação interprofissional fundamentada em princípios éticos e humanísticos, voltada para uma visão de integralidade da atenção e do cuidado à saúde dos indivíduos e coletividades, e voltada para o trabalho em equipe, construída com base na prática contínua dos conhecimentos e vivências adquiridos na interface sociedade-universidade, em todos os períodos do Curso. Desta forma, espera-se do egresso um posicionamento crítico para a construção do bem comum à sociedade por meio da participação ativa na efetivação do DHAA. (UNIFESP, 2023).

Em 2023, a matriz com a proposta de ações extensionistas entrou em vigência e encontros periódicos aconteceram para discussão da operacionalização dos módulos de “Sistemas alimentares I e II”, ofertados pela primeira vez, no segundo e terceiros semestres da turma ingressante de 2023.

A temática dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), propostos pela Organização das Nações Unidas em 2015 que, como agenda internacional, dialoga fortemente como modelos sustentáveis, equitativos e dignos de produção de vida, saúde e alimentação também aparece no PPP reformulado. Em agosto de 2022, o Curso participou da Jornada de Intercâmbio Acadêmico: “Os ODS nos planos de estudos dos Cursos de Nutrição. Presente e futuro na América Latina”, organizado pela Escola de Nutrição da Universidade Nacional de Córdoba. Com o objetivo de impulsionar uma agenda comum de construção de consensos e da incidência dos ODS nos processos formativos da educação

superior em Nutrição na América Latina, o encontro permitiu a troca de experiências e o avanço do entendimento da aposta do Curso nesta temática.

O Curso de Nutrição tem avançado nas discussões da formação e os ODS diante de um PPP – e do campo da Alimentação e Nutrição que, em certa medida, dialoga com todos os ODS. Experiência de articulação de ensino, pesquisa e extensão sobre o tema aponta para a potência da mobilização e desenvolvimento do pensamento crítico sobre o DHAA e os ODS em áreas periféricas de São Vicente (SP) em um processo formativo para estudantes, docentes, educadores, familiares, crianças e adolescentes e de reconhecimento destes dois últimos grupos como sujeitos de diretos (Frutuoso et al., 2022).

Ainda são desafios para o Curso de Nutrição da UNIFESP-BS a avaliação desta proposta de curricularização, entendendo o dinamismo inerente aos próprios processos extensionistas voltados para os territórios e cenários onde a vida acontece; os diálogos e articulações das ações extensionistas entre os quatro eixos de formação e entre os cursos do ISS.

Vale ressaltar que o IMar oferece o Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia - ênfase em Ciências do Mar com a possibilidade de continuidade dos estudos, por mais 2 anos, cursando Engenharia Ambiental ou Engenharia de Petróleo e Recursos Renováveis, havendo uma potencial possibilidade de conexões com o Curso de Nutrição para discussão de inúmeras interfaces, incluindo as relacionadas ao Meio Ambiente e Alimentação.

A atualização das DCN do Curso de Graduação em Nutrição, já aprovadas pelo Conselho Nacional de Saúde por meio da Resolução nº 703, de 20 de outubro de 2022 (Brasil, 2022), está aguardando aprovação do Conselho Nacional de Educação e, em futuro próximo, poderá trazer novos elementos para a reflexão da formação de nutricionistas.

A gestão do Curso entende que é preciso ponderar sobre quais são os sentidos, impactos e desafios da inserção/sustentação de CH extensionista na matriz curricular do Curso diante de um histórico relacionado à centralidade do aprendizado nos cenários de práticas, a partir da interdisciplinaridade, do trabalho em equipe e da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Não há dúvidas de que, no bojo das propostas de mudanças na formação em saúde, a extensão também é frente indutora de transformação. Quais seriam os caminhos possíveis e as alterações substantivas necessárias nos processos formativos, diante da complexidade do contexto em que vivemos, seja das IES públicas ou dos campos da Saúde, da Alimentação e Nutrição?

Outras reflexões dizem respeito aos recursos financeiros disponibilizados para a sustentação das ações extensionistas curricularizadas e o diálogo constante com as atualizações dos planos de desenvolvimento institucionais, incluindo a(s) carreira(s) docente. Como o investimento na inserção da extensão na matriz curricular impactaria e seria valorizado na carreira docente? Para Ferreira (2019, p.32), um currículo:

envolve uma concepção de educação, uma concepção de formação profissional e de sujeitos sociais, uma concepção de formação cidadã e, com isso, coloca em jogo o papel dos professores na universidade.

Embora o Curso tenha um histórico de intenso investimento em ações de extensão universitária e que seja oportuna a obrigatoriedade de CH extensionista nos currículos dos cursos de graduação, a extensão, ainda, ocupa posição inferiorizada e marginalizada em relação ao ensino e a pesquisa nas universidades (Neves Junior; Maissiat, 2021). Para a gestão do Curso, é importante que o campo da extensão não reproduza lógicas mercadológicas e meritocráticas que dominam o campo da pesquisa nas IES (Neves Junior; Maissiat, 2021) e faz-se necessário construir um processo de reflexão sobre a

sustentabilidade da proposta do Curso, tanto do ponto de vista da captação de recursos e dos processos de avaliação, como do trabalho docente.

Para Neves Junior e Maissiat (2021), a universalidade da inserção da extensão nos currículos tem como dificultadores a natureza distinta dos diferentes cursos de graduação, a viabilidade da participação discente nas ações e as inconsistências orçamentárias para as IES públicas. No contexto do Curso de Nutrição da UNIFESP-BS nos parecem pontos favoráveis a história de construção e investimento em ações extensionistas no *Campus*; bem como o curso integral, que pode favorecer que as ações extensionistas aconteçam durante o período de aula. Entretanto, permanecem os desafios inerentes à luta pela manutenção da IES pública no País.

Cabe pontuar que o auxílio financeiro institucional às atividades de curricularização é tema em aberto. Hoje, há editais periódicos para bolsistas, como por exemplo, o Programa Institucional de Bolsas de Extensão da Unifesp (PIBEX) para estudantes de graduação e o Programa Institucional de Bolsas de Extensão-Pesquisa (Propex) para os projetos de extensão curricularizados e vinculados a projetos de pesquisa.

Do ponto de vista dos processos avaliativos, organizados pelo NDE e pela nova gestão do Curso, as ações de cada módulo têm sido apresentadas ao final de cada semestre, com vistas a sistematizar a experiência de curricularização do Curso, incluindo estratégias, avanços, desafios e a avaliação de docentes/estudantes/comunidade. Em 2025, quando os ingressantes de 2023 integralizarem os módulos que compõem a curricularização de extensão, teremos elementos para avaliar o percurso/vivência dos estudantes neste âmbito da formação, bem como o trabalho de docentes/TAE para operacionalizar a proposta. A experiência já divulgada com o tema do cuidado nas infâncias e adolescências ilustrou, entre outros, a potência da curricularização da extensão como mecanismo reorganizador da prática docente, dos conteúdos e das estratégias de ensino-aprendizagem-avaliação (Frutuoso et al., 2023a; Frutuoso et al., 2023b).

Para o campo da Alimentação e Nutrição, o olhar atento e constante para que a produção de conhecimento e cuidado não sucumba aos interesses do mercado, é primordial, uma vez que as atividades universitárias, incluindo a extensão como frente de produção cuidado, de conhecimento e de financiamento pode ter diversos sentidos: sanitários, assistencialistas, comerciais, entre outros.

A literatura aponta para a ampla visibilidade de conflitos de interesse envolvendo a alimentação, descritos nas falhas nos sistemas alimentares que impedem a garantia do DHAA a partir do controle de várias partes do processo de produção-comercialização de alimentos pelos grandes conglomerados transnacionais (Gomes, 2015) e da disputa de narrativas nas quais o setor privado comercial distorce os significados da produção científica sobre alimentação (Burlandy et al., 2021). No campo da formação de nutricionistas, Pereira et al. (2016) discutem a influência das indústrias alimentícias na prescrição e no consumo dos produtos, bem como no patrocínio de eventos e financiamento de pesquisas.

O Curso de Nutrição da UNIFESP-BS tem, em sua história, um acúmulo de produção de conhecimento e de práticas que podem subsidiar a construção de atividades universitárias, incluindo as extensionistas, pautadas na experiência político-pedagógica de estar-fazer com as pessoas, nos contextos reais de vida e alimentação. Esta posição parte da centralidade da IESC no PPP do Curso de Nutrição que nos permite construir coletivamente pensamento crítico e práticas de cuidado pautados na ética e na corresponsabilização de todos os envolvidos. Nas palavras de bell Hooks (2020, p. 280):

Quando aceitamos que todo mundo tem habilidade para usar o poder da mente e integrar pensamento e prática, reconhecemos que o pensamento crítico é uma forma totalmente democrática de saber.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato de experiência apresenta um processo possível no contexto em que ocorreu – a emergência da pandemia de covid-19 em março de 2020 – com inúmeros desafios sanitários, institucionais, políticos e educacionais.

Durante o processo de discussão da curricularização vivíamos a retomada paulatina das atividades presenciais. Nossos parceiros na IESC recebiam, progressivamente, nossos estudantes em ações de ensino, pesquisa e extensão e havia cautela neste processo, por parte de docentes/TAE, especialmente na atenção básica (que era responsável pela vacinação em massa da população contra covid, entre tantas outras frentes), da atenção hospitalar (ainda enfrentando grande número de internações de pessoas com covid e sequelas, assim como de outras patologias) e da educação (com a retomada das atividades presenciais no ensino básico).

Enfrentamos os desafios impostos pela pandemia e propusemos um caminho o mais participativo possível, mobilizando diferentes atores e temas para a construção da curricularização em prol da coletividade e do respeito as histórias das pessoas e projetos. A todo momento, para além de colocar em análise nossa experiência como docentes e nossa trajetória na extensão, colocávamos em análise o lugar da gestão, responsável pela condução do processo em um Curso que só acontece porque é feito a muitas mãos.

Assim sendo, essa experiência, na perspectiva da formação do nutricionista, permite afirmar que a inserção da extensão na matriz curricular do Curso de Nutrição da UNIFESP-BS coloca a realidade da alimentação no País, as práticas profissionais e os processos de ensino-aprendizagem em análise, em um caminho que não está previamente estabelecido e que requer criação.

SUBMETIDO EM: 28/02/2023.

ACEITO EM: 12/02/2024.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 5, de 7 de novembro de 2001.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição. Oficial da União. Brasília, 9 de novembro de 2001. Seção 1, p. 39. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Nutr.pdf>. Acesso em 01 fev. 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.005/2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em 08 jan. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução n.º 7, de 18 de dezembro de 2018.** Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n.º 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. Diário Oficial da União, 19 dez. 2018, edição 243, seção 1, p. 49, 2018. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf. Acesso em 08 jan. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 703, de 20 de outubro de 2022.** Aprova as contribuições do Conselho Nacional de Saúde à proposta de Diretrizes

Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes-cns/resolucoes-2022>. Acesso em 20 jan. 2023.

BURLANDY, L.; CASTRO, I. R. R.; RECINE, E. et al. Reflexões sobre ideias e disputas no contexto da promoção da alimentação saudável. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 37, sup. 1, e00195520, 2021. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00195520>

CAPOZZOLO, A. A.; IMBRIZI, J. M.; LIBERMAN, F. et al. Experience, knowledge production and health education. **Interface**, Botucatu, v. 17, n. 45, p. 357-70, 2013. <https://doi.org/10.1590/S1414-32832013000200009>

CAPOZZOLO, A. A.; CASETTO, S. J.; NICOLAU, S. et al. Formação interprofissional e produção do cuidado: análise de uma experiência. **Interface**, Botucatu, v. 22, p. 1675-1684, 2018. <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0679>

CASTRO, J. **Homens e Caranguejos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

FERREIRA, M. Curricularização da extensão: discutindo regramentos e possibilidades institucionais. **Experiência**, Santa Maria, v. 5, n. 1, p. 27-31, 2019. <https://doi.org/10.5902/2447115156940>

FRUTUOSO, M. F. P.; JUNQUEIRA, V.; CAPOZZOLO, A. A. A experiência de formação (em) comum de nutricionistas na Unifesp, campus Baixada Santista. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 112, p. 298-310, 2017. <https://doi.org/10.1590/0103-1104201711224>

FRUTUOSO, M. F. P.; VIANA, C. V. A.; MENDES, R. et al. Direito humano à alimentação adequada e objetivos do desenvolvimento sustentável: interferências coletivas com crianças em periferias vulnerabilizadas. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 31, n. 3, e200666pt, 2022. <https://doi.org/10.1590/S0104-1290202200666pt>

FRUTUOSO, M. F. P.; GONZALEZ, F. T.; SANTOS, C. J.; OLIVEIRA, J. L. Programa Nacional de Alimentação Escolar em ato: caminhos de uma experiência de curricularização da extensão. **Conecte-se! Revista Interdisciplinar de Extensão**, Belo Horizonte, v. 7, p. e11, 2023a. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/conecte-se/article/view/29977/21723>. Acesso em 20 jan. 2024.

FRUTUOSO, M. F. P.; RIZZO, T. P.; GONZALEZ, F. T.; SANTOS, C. J.; CORREA, E. R. Outros modos de ensinar: a experiência de criar comunidade e movimentar o pensamento crítico a partir da curricularização da extensão. **Interface**, Botucatu, v. 27, p. e230159, 2023b. <https://doi.org/10.1590/interface.230159>

HOOKS, B. **Ensinando pensamento crítico: sabedoria prática**. São Paulo: Elefante, 2020.

GOMES, F. S. Conflitos de interesse em alimentação e nutrição. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 31, n.10, p. 2039-46, 2015. <https://doi.org/10.1590/0102-311XPE011015>

GUZZO, M.; FEDERICI, C. A. G.; RICCI, E. C.; ALEIXO, J. et al. Diário dos diários: o cotidiano da escrita sensível na formação compartilhada em saúde. **Interface**, Botucatu, v. 23, e170705, 2019. <https://doi.org/10.1590/Interface.170705>

JACOB, M. C. M.; ARAÚJO, F. R. Desenvolvimento de competências para Nutrição no contexto de sistemas alimentares sustentáveis. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 11, p. 4369-4378, 2020. <https://doi.org/10.1590/1413-812320202511.31652018>

LEÃO, M. **O Direito Humano à Alimentação Adequada e o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional**. Brasília, DF: ABRANDH, 2013. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/seguranca_alimentar/DHAA_SAN.pdf. Acesso em 20 jan. 2023.

MACHADO, E.; NASCIMENTO, R. C. C. Curricularização da extensão em uma universidade interiorizada e internacionalizada: experiências e desafios institucionais. **Revista Extensão**, Cruz das Almas, v. 22, n.1, p. 23–31, 2022. Disponível em: <https://www3.ufrb.edu.br/seer/index.php/revistaextensao/article/view/2839/1737>. Acesso em 20 jan. 2023.

MATIAS, A. B.; FALCÃO, M. T. C.; GROSSEMAN, S. et al. A pandemia da Covid-19 e o trabalho docente: percepções de professores de uma universidade pública no estado de São Paulo, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 2, p. 537-546, 2023. <https://doi.org/10.1590/1413-81232023282.11972022>

NEVES JÚNIOR, E. J.; MAISSIAT, J. Alternativas para creditação curricular da extensão: definições conceituais e análise normativa. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 588-611, 2021. <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2021v19i2p588-611>

NACAGUMA, S.; STOCO, S.; ASSUMPÇÃO, R. **Política de curricularização da extensão na UNIFESP** [recurso eletrônico]: caminhos, desafios e construções. São Paulo: Alameda, 2021. Disponível em: <https://www.unifesp.br/reitoria/proec/curricularizacao/e-book-politica-curricularizacao-extensao-unifesp>. Acesso em: 12 jan. 2023.

OLIVEIRA, E. N.; VASCONCELOS, M. I. O.; ALMEIDA, P. C. et al. Covid-19: repercussões na saúde mental de estudantes do ensino superior. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 46, n. spe1, p. 206-220, 2022. <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E114P>

PEREIRA, T. N.; NASCIMENTO, F. A.; BANDONI, D. H. Conflito de interesses na formação e prática do nutricionista: regulamentar é preciso. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.21, n.12, p. 3833-44, 2016. <https://doi.org/10.1590/1413-812320152112.13012015>

POLETTTO, P. R.; JURDI, A. P. S. A experiência de revisão das matrizes curriculares em um projeto pedagógico inovador: caminhos para fortalecer a educação interprofissional em saúde. **Interface**, Botucatu, v. 22, p. 1777-1786, 2018. <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0819>

RESENDE, M. C. F.; ALBUQUERQUE, L. M.; MOREIRA, T. R. et al. A curricularização das práticas de extensão na PUC Minas. **Conecte-se! Revista Interdisciplinar de**

Extensão, Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p.88-103, 2017. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/conecte-se/article/view/16748/12735>. Acesso em: 21 jan.2023.

SWINBURN, B. A; KRAAR, V. I.; ALLENDER, S. et al. The global syndemic of obesity, undernutrition, and climate change: The Lancet Commission Report. **Lancet**, Reino Unido, v. 393, n. 10173, p. 791-846, 2019. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(18\)32822-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(18)32822-8)

UNIFESP - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Nutrição**. 2023. Disponível em: <https://www.unifesp.br/reitoria/prograd/pro-reitoria-de-graduacao/cursos/informacoes-sobre-os-cursos>

UNIFESP - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO. Pró-reitoria de Assuntos Estudantis. **Estudos de evasão**. 2022. Disponível em: <https://www.unifesp.br/reitoria/prae/institucional/prae/comissoes/cepeg/estudos-de-evasaoil>

VASCONCELOS, A. C. F; STEDEFELDT, E.; FRUTUOSO, M. F. P. Uma experiência de integração ensino-serviço e a mudança de práticas profissionais: com a palavra, os profissionais de saúde. **Interface**, Botucatu, v. 20, n. 56, p. 147-58, 2016. <https://doi.org/10.1590/1807-57622015.0395>